

## **MANIFESTO EM SOLIDARIEDADE AOS ÍNDIOS MUNDURUKU DA ALDEIA TELES PIRES**

O conflito ocorrido ontem, envolvendo índios Munduruku da Aldeia Teles Pires, fronteira entre Pará e Mato Grosso, e a Polícia Federal do Brasil, é mais um capítulo de uma novela pautada pelo descaso, violência e destruição das terras e dos povos indígenas. Saldo até agora conhecido: vários índios gravemente feridos; crianças, idosos e mulheres ameaçados e humilhados pelos agentes federais; e um Munduruku assassinado com quatro tiros no peito e um na cabeça.

No final do século XV, antes mesmo da chegada dos portugueses, os espanhóis já haviam tocado a foz do rio Amazonas, levando ao partir algumas dezenas de indígenas para serem vendidos como escravos na Europa.

No final do século XVI, ingleses e holandeses também passaram a convergir sobre esta região com o objetivo de explorar seus recursos naturais. Como inicialmente não foi encontrado ouro ou prata, partiu-se para a exploração dos recursos vegetais, bem como captura dos indígenas para trabalharem como escravos.

500 anos se passaram desde a chegada europeia a pindorama, mas o confronto de ontem repete o que ocorria no início da invasão. Índio (Munduruku) com flecha defendendo o seu território, e branco (Policia federal) com arma de fogo abatendo quem encontrava pelo caminho.

Por trás de toda esta situação estão os interesses de empresários, ávidos pelos recursos minerais em terras indígenas; latifundiários do agronegócio; empreiteiras construtoras de mega-hidrelétricas nos rios Teles Pires, Xingu e Madeira (o Tapajós é a bola da vez), entre outros. O governo brasileiro dá sustentação ao projeto do capital para a natureza, projeto de exaustão das riquezas naturais da Amazônia, e do mundo.

Por tudo isso, responsabilizamos o governo pelo ocorrido na aldeia Teles Pires. Exigimos que os fatos sejam apurados e os culpados pelos ataques e assassinato do índio Munduruku sejam criminalmente penalizados. Por fim, reiteramos nossa denuncia contra o projeto do governo do Brasil. Projeto de destruição da floresta, dos rios e da vida na Amazônia.

Belém, 08 de novembro de 2012

### **Assinam este manifesto:**

Associação Indígena Tembé de Santa Maria do Pará (AITESAMPA)

Comissão Pastora da Terra (CPT/PA)

Comitê Dorothy

Companhia Papo Show

Juntos! Coletivo de Juventude

Central Sindical e Popular CONLUTAS

Diretório Central dos Estudantes da UFPA

Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes (APACC)  
Diretório Central dos Estudantes da UNAMA  
Instituto Universidade Popular (UNIPOP)  
Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense (FMAP)  
Fundação Tocaia (FunTocaia)  
Conselho Indigenista Missionário Regional Norte II (CIMI)  
Fórum da Amazônia Oriental (FAOR)  
TÔ!Coletivo  
Fórum Social Pan-amazônico (FSPA)  
Associação dos Empregados do Banco da Amazônia (AEBA)  
Instituto Amazônia Solidária e Sustentável (IAMAS)  
Movimento de Mulheres do Campo e da Cidade do Estado do Pará (MMCC-PA)  
Movimento Luta de Classes (MLC)  
Associação Sindical Unidos Pra Lutar  
Mana-Maní Círculo Aberto de Comunicação, Educação e Cultura  
Movimento Hip-Hop da Floresta (MHF/NRP)  
Partido Socialismo e Liberdade (PSOL)  
Instituto Amazônico de Planejamento, Gestão Urbana e Ambiental (IAGUA)  
Diretório Central dos Estudantes da UEPA  
Partido Comunista Revolucionário (PCR)  
Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos (SDDH)  
Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Pará (SINTSEP/PA)  
Movimento Estudantil Vamos à Luta  
Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN)  
Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU)  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Gestão Ambiental do Estado do Pará (SINDIAMBIENTAL)  
Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Ananindeua e Marituba (SINTRAM)  
Vegetarianos em Movimento (VEM)  
Assembléia Nacional dos Estudantes Livre (ANEL)  
Associação dos Concursados do Pará (ASCONPA)  
Pastorais Sociais Ampliadas da Diocese de Marabá  
Associação Indígena Te Mempapytarkate Akrätikatêjê da Montanha  
Movimento Xingu Vivo Para Sempre  
Movimento de Mulheres Trabalhadoras de Altamira Campo e Cidade  
Movimento Negro da Transamazônica e Xingu,  
Movimento de Mulheres Campo e Cidade Regional Transamazônica e Xingu  
Mutirão Pela Cidadania  
Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Belém e Ananindeua  
Partido Comunista Brasileiro (PCB)  
Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas (FONASC-CBH)  
Instituto Humanitas – Belém/PA  
Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (CEDENPA)  
Comitê Xingu Vivo

Articulação Estadual das Comunidades Tradicionais de Fundos e Fechos de Pasto/BAHIA  
Grupo de Defesa da Amazônia (GDA)  
Federação Estadual das Entidades Comunitárias do Estado do Amapá (FECAP)  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém/PA  
Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB)  
Amazon Watch  
ASW Ação Mundo solidário  
Casa Oito de Março - Organização Feminista do Tocantins  
Associação Agroecológica Tijupá - Maranhão  
International Rivers  
Conselho Comunitário do Bairro do Tapanã  
Movimento de Mulheres do Tapanã  
Associação Rádio popular Tapanã  
Associação das Organizações de Mulheres Trabalhadoras do Baixo Amazonas (AOMT-BAM)  
GT Combate ao Racismo Ambiental  
AATR – Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia – Salvador – BA  
Amigos da Terra Brasil – Porto Alegre – RS  
ANAI – Salvador – BA  
Associação Aritaguá – Ilhéus – BA  
Associação de Moradores de Porto das Caixas (vítimas do derramamento de óleo da Ferrovia Centro Atlântica) – Itaboraí – RJ  
Associação Socioambiental Verdemar – Cachoeira – BA  
CEDEFES (Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva) – Belo Horizonte – MG  
Central Única das Favelas (CUFA-CEARÁ) – Fortaleza – CE  
Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (CEDENPA) – Belém – PA  
Centro de Cultura Negra do Maranhão – São Luís – MA  
Coordenação Nacional de Juventude Negra – Recife – PE  
CEPEDES (Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia) – Eunápolis – BA  
CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades) - São Paulo – SP  
CPP (Conselho Pastoral dos Pescadores) Nacional  
CPP BA – Salvador – BA  
CPP CE – Fortaleza – CE  
CPP Nordeste – Recife (PE, AL, SE, PB, RN)  
CPP Norte (Paz e Bem) – Belém – PA  
CPP Juazeiro – BA  
CPT – Comissão Pastoral da Terra Nacional  
CRIOLA – Rio de Janeiro – RJ  
EKOS – Instituto para a Justiça e a Equidade – São Luís – MA  
FAOR – Fórum da Amazônia Oriental – Belém – PA  
Fase Amazônia – Belém – PA  
Fase Nacional (Núcleo Brasil Sustentável) – Rio de Janeiro – RJ  
FDA (Frente em Defesa da Amazônia) – Santarém – PA  
FIOCRUZ – RJ

Fórum Carajás – São Luís – MA  
Fórum de Defesa da Zona Costeira do Ceará – Fortaleza – CE  
FUNAGUAS – Terezina – PI  
GELEDÉS – Instituto da Mulher Negra – São Paulo – SP  
Grupo de Pesquisa da UFPB - Sustentabilidade, Impacto e Gestão Ambiental – PB  
GPEA (Grupo Pesquisador em Educação Ambiental da UFMT) – Cuiabá – MT  
Grupo de Pesquisa Historicidade do Estado e do Direito: interações sociedade e meio ambiente, da UFBA – Salvador – BA  
GT Observatório e GT Água e Meio Ambiente do Fórum da Amazônia Oriental (FAOR) - Belém – PA  
IARA – Rio de Janeiro – RJ  
Ibase – Rio de Janeiro – RJ  
INESC – Brasília – DF  
Instituto Búzios – Salvador – BA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IF Fluminense – Macaé – RJ  
Instituto Terramar – Fortaleza – CE  
Justiça Global – Rio de Janeiro – RJ  
Movimento Cultura de Rua (MCR) – Fortaleza – CE  
Movimento Inter-Religioso (MIR/Iser) – Rio de Janeiro – RJ  
Movimento Popular de Saúde de Santo Amaro da Purificação (MOPS) – Santo Amaro da Purificação – BA  
Movimento Wangari Maathai – Salvador – BA  
NINJA – Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (Universidade Federal de São João del-Rei) – São João del-Rei – MG  
Núcleo TRAMAS (Trabalho Meio Ambiente e Saúde para Sustentabilidade/UFC) – Fortaleza – CE  
Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego – Macaé – RJ  
Omolaiyè (Sociedade de Estudos Étnicos, Políticos, Sociais e Culturais) – Aracajú – SE  
ONG.GDASI – Grupo de Defesa Ambiental e Social de Itacuruçá – Mangaratiba – RJ  
Rui Kureda – São Paulo – SP  
Samuel Marques – Salvador – BA  
Tania Pacheco - Rio de Janeiro – RJ  
Telma Monteiro – Juquitiba – SP  
Teresa Cristina Vital de Sousa – Recife – PE  
Tereza Ribeiro – Rio de Janeiro – RJ  
Vânia Regina de Carvalho – Belém – PA  
Zuleica Nycz  
Rui Kureda – São Paulo – SP  
Samuel Marques – Salvador – BA  
Tania Pacheco - Rio de Janeiro – RJ  
Telma Monteiro – Juquitiba – SP  
Teresa Cristina Vital de Sousa – Recife – PE  
Tereza Ribeiro – Rio de Janeiro – RJ  
Vânia Regina de Carvalho – Belém – PA  
Zuleica Nycz

